



Editorial:

Chegamos nos últimos três meses do ano. Alguns vão dizer que esse ano demorou muito a passar, outros têm a sensação de que cada dia passou lentamente. A verdade é que foi um ano desafiador para todos.

2020 começou cheio de esperanças com o prenúncio de uma nova década e suas promessas. Mas fomos surpreendidos pelo maior obstáculo da humanidade nas últimas décadas. A pandemia causada pelo novo coronavírus espalhou incertezas, adiou planos, destruiu sonhos e para alguns, infelizmente, levou embora pessoas amadas.

Entretanto todo desafio traz com ele uma oportunidade também. Muitos pais tiveram mais tempo com seus filhos, algumas pessoas puderam finalmente ler aquele livro a muito esquecido na prateleira, outros aprenderam a cozinhar ou a tocar um instrumento.

Sendo assim, apesar desse movimento contínuo de altos e baixos da vida, gostaria de deixar uma mensagem para não desanimares. Todas as coisas passam.

Siga em frente com coragem e paciência. Coragem para saber superar as dificuldades do caminho e paciência para saber esperar pelas coisas certas no tempo certo.
Fernada Brugiato

MIA GIOCONDA

A canção Mia Gioconda é muito conhecida e cantada por vários interpretes, como Agnaldo Rayol e Vicente Celestino. A letra fala de um pracinha que se apaixonou por uma italiana e na hora de voltar para o Brasil não pôde trazer a namorada com ele.

Mas pouca gente sabe como nasceu esta canção, é uma história verdadeira e os protagonistas moram no Brasil, no Rio Grande do Sul. A italiana, Iole Tredici, a Gioconda, ainda vive, o João Pedro Paz faleceu há pouco tempo com 92 anos.

A música nasceu assim: em julho de 1945 o Brasil homenageou os soldados da FEB no Cassino da Urca no Rio de Janeiro e o cantor Vicente Celestino estava presente ouvindo as bravuras contadas pelos pracinhas, mas o que o impressionou foi a história do atirador de elite, João Pedro Paz.

João Pedro Paz tinha 23 anos, contou com lágrimas nos olhos, que tinha deixado na Itália o grande amor de sua vida, Iole Tredici com apenas 17 anos que conheceu num baile vespertino no Cinema Garibaldi na cidade de Pescia em março de 1945.

João Pedro estava de folga, decidiu ir à cidade com mais dois colegas de farda, em busca de diversão e foram parar no Cine Garibaldi.

Assim que a orquestra começou a tocar "Moonlight Serenade" de Gren Miller, os olhares de Iole e João se cruzaram e João a tirou para dançar, foi o início do grande amor. Mas a guerra acabou e João teve que voltar para o Brasil. Antes do embarque, mesmo sabendo ser impossível trazer Iole para o Brasil, João prometeu ir busca-la e casar. A despedida não foi fácil.

Três meses depois da volta ao Brasil, João recebeu uma carta de Iola dizendo que estava grávida então os dois casaram-se por procuração. Estava cumprida uma parte da promessa, mas ainda faltava trazer a jovem para o solo brasileiro. Tais acontecimentos sensibilizaram tanto o povo que um jornalista da Folha da Tarde, fez uma campanha para arrecadar fundos para trazer Iole ao Brasil o que acabou acontecendo. O menino Pedrinho, tinha três meses quando, com a mãe, atravessou o oceano, faleceu com 12 anos de idade. Eles tiveram mais uma filha além de Pedrinho, Ana Maria. O casal comemorou as bodas de diamante, 75 anos de casados em julho de 2020.

Esta foi a verdadeira história que sensibilizou Antonio Vicente Felipe Celestino a escrever a "Mia Gioconda", um dos grandes sucessos da sua carreira. Eu não consigo ouvir mais esta música como antes de conhecer a história.



Este é o casal João e Iole. Interessante a expressão dos dois, simpatia e alegria.

Toninho
AUTO CENTER

MICHELIN

TONINHOAUTOCENTER.COM.BR

@TONINHOAUTOCENTEROFICIAL

@TONINHOAUTOCENTER

**PNEUS
TROCA DE ÓLEO
FREIO
SUSPENSÃO
BATERIA/ELÉTRICA
MECÂNICA EM GERAL**

HÁ MAIS DE 45 ANOS OFERECENDO OS MELHORES SERVIÇOS.

CAMPINAS - CENTRO
AV. BENJAMIN CONSTANT, 539
(19) 2129-1555

CAMPINAS - NORTE SUL
AV. JOSÉ DE SOUZA CAMPOS
(19) 2116-8030

CAMPINAS - TAPETÃO
RUA CAROLINA FLORENCE, 1615
(19) 3252-1555

VALINHOS - CENTRO
AV. DOS ESPORTES, 494
(19) 3869-5443

une

IMÓVEIS EM REDE

3869-2444

www.redeune.com

Unimos sonhos, entregamos resultados.

Av. Onze de Agosto - 288

Poesia / Poesia / Poesia

Titolo: AGNESE

Autor: Cesare De Titta

Tradução: Franco Petrocchio.

Dialetto

GNÈSE

Che gran serenità chela matine
E eche ddore di tim' e
mmajurane!
Aresunì nu tòcche di campane,
e j' che stave ggià sopr' a li spine,

adusulive. 'M pètte forte forte
l'aneme mi tremì: sunav' a
morte.

C-i-avé state la sere, fin' a ttarde:
povera Gnèse, stav' a ll'
utem'ore.

M' avé huardate fisse, nche nu
sguarde
di quille che tti cale entr'a lu
core
e ddice tante cose che nen saie
e ti fa piagne', e nen si scorde
maie.

M' avé date la mane.... Die,
com'ere
chela manuce macr' e
sculurite....

E ppur' avé tenute tanta vite!
Mi leggì l'ammalate li pensiere,
e ssi huardì la mane: tra li cijjie
lu piante je lucé, poera fijjie!

Che gran serenità chela matine;
le muntagne ridé stt' a lu sole,
la terra paré tutte nu ciardine,
e tra lu cante de li ruçignuole,
gne nu lamente cupe da luntane
a ppiagne' si senté chela
campane.

Me n' ascive; e ppe' tté, povera
Gnèse,
cuive fiur' e jjerne selvage:
avesse vute còjje' tutte magge
pe' jjetartalesore, entr' a la
cchiese,
pe' jjetartele sopra, tra lu
piante,
povera Gnèse, dentr' a
ccampesante.

Chi s' è scurdate ma' chela
matine
Che cci sté tante ruçignuol' e
fiure?

Lu ciele ma' nen fu tante
turchine,
e mma' di magge 'mmézz' a
ttante 'ddure
e tante rise, ma', pover' amore,
tante piante cali sopr' a lu core.

Italiano

AGNESE

Che grande serenità quella
mattina
E che odore di timo e
maggiorana!
Risonò un tocco di campana,
e io che stavo già sopra gli spini,
ascoltavo. Ma nel petto forte
forte
l' alma mi tremò: suonava a
morte.

Ci era stato la sera, fino a tarde:
povera Agnese, stava nell'ultima
ora.

Mi aveva guardato fisso, con uno
sguardo,
di quelli che ti calano dentro il
cuore
e dicono tante cose che non sai
e ti fa piangere, e non si
dimentica mai.

Mi aveva dato la mano.... Dio,
come era
quella manuccia magra e
pallida....

E pure aveva avuto tanta vita!
Mi lessi la malata i pensieri,
e si guardò la mano: fra le ciglia
il pianto brillò, povera figlia!

Che grande serenità quella
mattina:
le montagne ridevano sotto il
sole,
la terra sembrava tutto un
giardino,
e fra il canto dell'usignuolo,
come un lamento cupo da
lontano
a piangere si ascoltava quella
campana.

Me ne uscì; e per te, povera
Agnese,
colsi fiori e erba selvaggia:
avrei voluto cogliere tutto maggio
per gettartelo sopra, dentro la
chiesa,
per gettartelo sopra, fra il pianto,
povera Agnese, dentro il
camposanto.

Chi si è dimenticato ma quella
mattina
Che c'era tanti usignuoli e fiori?
Il cielo non è stato mai così
turchino,
e a maggio in mezzo a tanti odori
e tanto ridere, ma povero amore,
tanto pianto scese sul cuore.

Português

Que lindo dia aquela manhã
e que odor de tomilho e
mangerona!
Ouvii-se um toque de um sino,
e eu que já estava sobre
espinhos,
fiquei ouvindo. No peito forte
forte
a alma tremeu: tocava a morte.

Tinha estado a noite, até tarde:
pobre Agnese, estava na ultima
hora.
Tinha-me olhado fixo, com um
olhar
daqueles que entram no
coração
e diz tantas coisas que não sabe
e te faz chorar, e não se esquece
nunca.

Tinha pego na minha mão...
Deus, como era
aquela maozinha magra e
pálida....
E tinha tido tanta vitalidade!
Leu-me a doente o
pensamento,
e se olhou as mãos: entre os
cílios
a lagrima brilhou, pobre filha!

Que belo dia aquela manhã:
as montanhas sorriam sob o
sol,
a terra parecia tudo um jardim,
e entre o canto do rouxinol,
como um lamento cupo ao
longe
a chorar se ouvia aquele sino.

Eu saí; e para você pobre
Agnese,
apanhei flores e erva selvagem:
queria ter colhido todas as
flores
para cloca-las sobre você
dentro da igreja,
para coloca-las sobre você,
entre o choro,
pobre Agnese, dentro o
cemitério.

Quem se esqueceu mais aquela
manhã
que tinha tantos rouxinóis e
flores?
O céu nunca foi tão azul,
em maio com tantos odores,
e tanta alegria, mas pobre
amor,
tanto choro caiu sobre o
coração.

Cine VIVA ITÁLIA

Em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo de Valinhos, criamos o projeto "Cine Viva Itália" - Toda 1ª sexta feira do mês um filme italiano. Próxima Exibição:

Divulgaremos o nome do filme e a data via e-mail e pelos jornais de Valinhos-SP.

Local:

Rua José Milani, 15
- centro - Valinhos SP.

Rádio - Italia una passione

A associação possui um programa cultural na rádio comunitária de Valinhos FM105.9, todos os domingos das 08:00 até 09:30, com reprise às 23:00. Pode ser visto também no site:

www.valinhosfm.com.br

Curso de Italiano

Em parceria com a comunidade Sto. Antonio, oferece curso de língua italiana aos interessados, às 3ª feiras, 4ª feiras e 5ª feiras das 19:30 - 21:00.

Local: Salão social da Igreja Sto. Antonio, Rua Dr. Armando Costa Magalhães, S/N.

Contatos:

Franco: 3849-6166

Eventi / Eventos

Estas imagens de alguns eventos que a Associazione Italo-Brasiliana "Abruzzo Forte" realizou.



I Trulli – Albergo Bello – Le Puglie



Gregge, (ovelhas), Campo Imperatore. Aquila-Abruzzo-It.

Estamos pensando fazer um programa, para maio /junho do próximo ano 2021, se o isolamento social permitir. Vamos aguardar!!!

ACCORDI / CONVÊNIOS

Estes profissionais oferecem 10% de descontos nos serviços, aos sócios desta associação.

Dra. Alessandra Magnaghi – Acupuntura – Periodontia. Fone: 19-3304-2570/19-99193-9636.

Dra. Denise Meireles Jeuken Di Domizio – Odontopediatria. Fone: 19-3242-7732.

Dr. Gino Di Domizio – Cirurgia Plástica. Fone: 19-3251-4600 - Campinas e 19-3876-4542 – Vinhedo.

Dr. Gustavo Teixeira – Odontologia. Fone: 19-2512-2524/19-99137-3891.

Dr. Fernando Sironi – Fisioterapeuta. Fone: 19-99628-2804. E-mail: fsironi@uol.com.br

Aniversariantes

Evandro Antonio Lisboa – 07/10

Nelson Da Costa – 10/10

Antonietta di Paolo Olivieri – 04/11

Renzo Greve Fioentino – 05/11

Antonio Felix Trento - 20/11

Maria Luisa Lopes Cortes – 20/11

Eliana T. Ciardiello Marini – 05/12

Quinto Centioli – 09/12

Altair Luciano Grippa – 15/12

Giacinto Micaroni – 17/12

**Clique
imagem**
Comunicação Visual

- Banners
- Placas
- Frotas
- Adesivos
- Papel de Parede

fone: (19) **3871.6292**
www.cliqueimagem.com.br



ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

DOCOL Oriente Primor **FABRIMAR**
MÓDULO PARA BANHEIRO E COZINHA

CASA DOS REPAROS

Oriente Primor - Perflex - Tinco - Incepa - Celite - Rio - Adriatica - Nery - MF - Ideal Standard
Fame - Bometal - Deca - Hydra - Docol - Forusi - Fabrimar - Blukit - Astra - Ramo - Mafal

TODOS OS REPAROS

Válvulas de descarga, Registros de gaveta e pressão / Torneiras e Misturadores, Bacia com caixa acoplada
Qualquer marca, ano e modelo

R. Dr. José de Campos Novaes, 74 - Guanabara
CEP 13023-290 - Campinas/SP
casadosreparos@outlook.com

Fones: (19) **3231-1443**

3237-8302

3232-1554

99989-9349

NOTIZIA / NOTÍCIA

(Sapete cosa succede in Italia?)

Un fatto che è successo in Scilia durante questa pandemia dimostra che ancora ci sono pesone buone e solidale che aiutano il prossimo.

Un circo con tutti i suoi componenti, per causa della pandemia, senza poter realizzare spettacoli, si trovava in grande difficoltà anche per alimentarsi. Un panificio del paese, cominciò a fornire pani per alimentazione dei componenti, circa 100 persone. Il gesto del fornaio fece nascere un gruppo che si organizzò e cominciò a raccogliere alimenti anche per gli animali del circo, riuscendo così a salvarlo. Un signore del paese che aveva passato necessità quando giovane, fu aiutato dallo stesso panificio nell'epoca, mandò dall'Australia, dove aveva emigrato, un valore non menzionato, al figlio del padrone del panificio che lo aveva aiutato quandoaveva bisgno. Bellissimo gesto!

Um fato que aconteceu na Sicília durante esta pandemia mostra que ainda há pessoas boas e solidárias que ajudam o próximo.

Um circo com toda a sua equipe, devido a pandemia, sem poder apresentar espetáculos, estava passando dificuldades até para se alimentar. Uma padaria da cidade, passou a fornecer pães para a alimentação do pessoal, ao redor de 100 pessoas. O gesto do padeiro deu origem a um grupo que se organizou e passou a arrecadar alimentos até para os animais do circo, assim conseguiram salva-lo. Um senhor da cidade que passou necessidade quando jovem, foi ajudado pela mesma padaria na época. Mandou da Austrália, onde tinha emigrado, um valor não revelado, ao filho do dono da padaria que o ajudou quando precisou. Bellissimo gesto!

ITALIANITÀ / ITALIANIDADE

MIGRAÇÕES INTERNAS X MIGRAÇÕES EXTERNAS [PARTE - 1]

Um pequeno explicativo das movimentações das populações pelo mundo. As pessoas se movem de um lugar para outro, em busca de melhorar de vida e ter trabalho, educação, moradia e saúde para suas famílias. Os nordestinos foram os que mais migraram: no período colonial para as áreas de mineração em MG e para a Amazônia, nas áreas de extrativismo.

Na monarquia para o Sudeste, trabalhar na lavoura cafeeira. No século XX para as indústrias, também no Sudeste. Os paranaenses foram para as áreas agrícolas no Norte e Centro Oeste

As migrações internas no próprio estado se deram como: êxodo rural, do campo para a cidade e: 1) causaram desemprego e subemprego, falta de moradias, gerando favelas e cortiços;

2) sumiu o cinturão verde, pelo desmatamento e especulação imobiliária, surgindo problemas com água e esgoto, lixo e transporte coletivo;

3) surgiu a violência urbana, pelas desigualdades sociais, prostituição e mendicância.

Fenômenos decorrentes: a) transumância ou a saída e retorno ao local de origem, originados pelas secas e alagamentos, mais comuns no Nordeste (sertão e zona da mata); b) movimento pendular: todo dia saem de suas casas para o trabalho nos centros urbanos, trens e ônibus lotados.

As cidades

Maior número de pessoas nas áreas urbanas entre 1950 e 1960, o que fez surgir a urbanização, ou seja, é o movimento causado pela concentração de terra nas mãos de grandes proprietários. Em consequência, as cidades concentraram atividades industriais, criando as metrópoles, com mais de 1 milhão de habitantes.

Uma maior infraestrutura atrai as pessoas, gerando expansão urbana entre grandes cidades e cidades vizinhas, dando lugar à conurbação.

Daí vêm as regiões metropolitanas, que ao invés de resolver os problemas, criam diferenças sociais mais acentuadas (ricos X pobres): pobres, com moradias precárias, sem saneamento básico, transporte coletivo precário; ricos, com condomínios e moradias de luxo.

Na década de 1990 houve uma reversão no crescimento das metrópoles, em favor das cidades médias: indústria e comércio escolheram regiões alternativas fora do Centro-Sul e cidades como Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos, Goiânia e Florianópolis atraíram cada vez mais empresas nacionais e estrangeiras. Primeiro, foi a posse da terra, separando os que tinham a terra, dos que não as tinham: os sem-terra trabalham para os donos, em troca da sobrevivência.

Na Antiguidade: de 1550 antes de Cristo até o século V: proprietários X plebe.

Idade Média: século V ao século XV: senhores feudais X servos.

Idade Moderna: século XV ao século XVIII: capitalistas (fábricas, máquinas e ferramentas) X trabalhadores escravos e homens livres.

O capitalismo comercial começou na época das grandes navegações, conquistando novos territórios e acumulando riquezas, com domínio de povos e terras pelo colonialismo.

[Continua na próxima edição]

Ivo Cocco

Associazione Italo-Brasiliana "Abruzzo Forte"

Estrada do Jequitibá, 1750 casa 27. 13274-610 - Valinhos - SP

www.abruzzoforte.com.br

Telefone: (19) 3849-6166 - Franco Petrocco

Colabore com esse jornal!

Envie suas sugestões, dicas, reportagens e histórias para:

franco@abruzzoforte.com.br